

Notícia histórica da Ortopedia, sua evolução e suas tendências

Prof. Nogueira Flores.

Catedrático de clínica cirúrgica infantil e ortopédica da Faculdade de Medicina da Universidade de Pôrto Alegre. Membro da Academia Nacional de Medicina. Da Sociedade de Radiologia Médica de França, da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Da Sociedade de Medicina de Pôrto Alegre. Da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e da Sociedade de Cirurgia de Pôrto Alegre.

A notícia da ortopedia e sua evolução, importa em fazer uma evocação dos principais vultos da medicina, alguns "in memoriam" e outros renascentes que foram e continuam como colaboradores incomparáveis neste importante ramo da cirurgia especializada.

Como a nossa conferência é matéria de notícia histórica da ortopedia e como a história é uma evocação justa dos nomes dos homens pelos seus valores e feitos, rendamos pois uma homenagem a êles, consócios laboriosos e colaboradores de nossa heróica Sociedade de Medicina de Pôrto Alegre, que é, já, uma veneranda Associação científica, votada aos interesses médico-sociais e contando cerca de meio século de existência, quicá.

O Prof. Ombrédanne (de Paris), atual detentor da Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica e sucessor de Auguste Broca, diz que a ortopedia apareceu antes da era cirúrgica. E' mister, bem reconhecer a palavra ortopedia que já não corresponde e é fadada a desaparecer. E nada o prova melhor que um golpe de vista sôbre as significações que lhe deram.

Procurando na história da medicina encontramos a figura de seu decano Hipócrates que descreveu os desvios da raque, do pé torto e seu tratamento pelos aparelhos; a extensão contínua já era empregada por êle, 5 séculos antes de Jesus-Cristo no tratamento das fraturas da perna.

Êste mestre afirmava com a sua visão clínica que o recém-nascido de pé tôrto, para ser tratado era semelhante à cera, que se fazia mister modelar antes de endurecer. Celso, Paulo de Egina e Galeno trataram também dos desvios da raque e do pé e se ocuparam das deformações dos membros. Êste criou as palavras: lordose, cifose e escoliôse.

O barbeiro Ambroise Paré, colaborador do ensino livre da medicina em França, apesar de ser huguenote e ignorar o latim, gosava de conceito; inventou a perna de pau e os pontos falsos para reunir os ferimentos e procurou tratar mecanicamente os desvios da raque. Fabricio Hilden (1650), preconizou o balanço inglês para a extensão do corpo com suspensão da cabeça

e insiste na natureza raquítica de muitas deformações. Glisson imaginou a suspensão pela correia mentoniana ou colar. Chezelden em 1740 empregou as fitas adesivas para reduzir os pés tortos leves; e tantos outros. Assim, pois, a palavra ortopedia ainda não havia sido lembrada. E só foi um ano depois, isto é, em 1741, que Nicolas Andry, professor e decano da Universidade de Montpellier, criou esta expressão "Ortopedia", o qual forjou-a de radicais gregos para significar endireitamento da criança. Michel (antigo chefe de clínica cirúrgica infantil e ortopédica, da Faculdade de Medicina de Lyon), transcreve na "Revue d'Orthopédie et de Chirurgie de l'Appareil Moteur": — C'est un important et minutieux fruit des recherches faites, à l'instigation du Pr. Putti por son élève Bonola — Recherches sur la vie, les oeuvres et le portrait de Nicolas Andry (1658-1742) e da revista de "La Chirurgia degli organe di movimento" fascículo 5, de Janeiro de 1937 e no boletim de la Société Française de Histoire de la Médecine, tomo XXVII — 1933, sob o título, Nicolas Andry, médico Lyonez, século XVII sob a assinatura do Prof. Maclaure, de Paris".

Assim pois, a ortopedia originou-se na França e ainda não são passados 200 anos; foi seu padrinho Andry e publicou uma obra notável em 2 vol. na idade de 82 anos.

O Prof. Putti em brilhante discurso de paraninfo do 1.º Congresso da "Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia" reunido em S. Paulo, Julho de 1936, se expressa a propósito, da seguinte fôrma: "é errôneo de fato querer considerar obstinadamente a ortopedia, como a árida cousa batizada como tal por Andry, na metade do século 18 e por êle simbolizada em um arbusto torto seguro e corrigido por uma estaca".

Pinto Portela, (chefe de clínica de Pediatria da Faculdade de Medicina do Rio) e nosso chefe de Clínica do serviço de Crianças da sala do Banco da Santa Casa, fundado pelo conhecido Pediatra, Barão de Lavradio, deu em 1888, à publicidade um bem elaborado trabalho intitulado: A Ortopedia na Itália e França, (Impressões de uma viagem a êstes países, debaixo do ponto de vista da moderna Ortopedia), do qual transcrevemos alguns trechos e conceitos a respeito: Andry publicou um livro "L'art de prévenir et de corriger dans les enfants, les déformités du corps", cujo livro fez carreira em sua época; foi traduzido para o inglês etc., e conquanto não tenha hoje valor algum debaixo do ponto de vista científico, tem contudo, o grande mérito de haver chamado a atenção dos médicos para êsses estudos, de ser o primeiro trabalho que apareceu e de ter formado ou constituido esta especialidade. Dizem porém que, alguns anos antes, um cirurgião holandês Isacius Minnius tinha praticado a tenotomia em um menino de doze anos, operação esta que é considerada a primeira de cirurgia ortopédica propriamente dita".

Ombredanne declara que em outras épocas a ortopedia era toda médica, apenas se conheciam duas enfermidades, escoliôses e pés tortos, as quais eram tratadas nos leitos ortopédicos e nos aparelhos mecânicos aplicados ao pé. E assim durante uma centena de anos, nos quais a Ortopedia não foi outra coisa sinão as aparelhagens e era conhecida com grande voga por Percival Pott, Delpach e Pravaz".

Diremos que a cirurgia naquela época estava em sua aurora a medida que progressos e felizes audácias iam invadindo o domínio da Ortopedia. Ignorava-se ainda a anestesia geral, a antisepsia, a assepsia, as misteriosas

radiações da física, da química biológica aplicada à clínica e finalmente os estudos da patologia humoral.

A anestesia geral, que revolucionou toda a cirurgia em 1847, permitiu então fazer reduções que eram muito dolorosas e pouco metódicas, como afirmavam Langenbeck e Billroth. Em França, já em épocas remotas existiam cirurgões de crianças; embora não houvesse no ensino das Faculdades uma cadeira de Cirurgia infantil, contudo contava-se com cirurgões de renome como Guérsant, Marc. Lannelongue, Felizet e Villemin, para então alguns anos após, ser criada a Clínica Cirúrgica Infantil que foi ocupada por Saint Germain.

Também praticaram a tenotomia Dupuytren, Vicent Duval, Jules Guérin e Bouvier. As correções articulares brutas e lentas foram feitas por Lemireur, Palescianos e Louvrier. Particularmente Guérin praticava a secção subcutânea para remediar uma deformidade articular.

Era naquela época que se dizia: "Il était de mauvais goût de bégayer, puis qu'il suffisait à Velpeau et Bonnet de sectionner les geni-glosses pour rendre leurs malades éloquents".

Ombrédanne declara que Bouvier, embora conhecesse apenas os leitões modelados e as tenotomias, procurou um outro título para a palavra ortopedia e estudou as afecções do aparelho locomotor, publicando seu livro com esse título e apresentando à Academia de Medicina de França pela primeira vez um estudo completo sobre coletes ortopédicos.

"A invenção dos aparelhos gessados, tarlatanizados em 1840, muito melhores que os aparelhos dextrinados ou amidonados, fizeram época com Lewis Sayre, que imaginou o seu colete de gesso, que desde então, tem sido aperfeiçoado e é ainda hoje utilizado pelos ortopedistas.

"Os trabalhos de Delpech, prof. da Faculdade de Montpellier, que praticou as primeiras secções sub-cutâneas do tendão de Aquiles, intervenção esta a seu vêr, completamente nova para a época, e, assim em 1829 expunha os seus resultados e falava na palavra "ortomorfia", razão pela qual este professor veio a publicar um tratado denominado ortomorfia. Formulou em 1828 a sua lei biológica, extensa e notável, conhecida por "Lei de Delpech ou lei das pressões", cujo enunciado é o seguinte: ao nível das superfícies intervertebrais, como ao nível das superfícies das articulações uma má distribuição das cartilagens e das cargas e das pressões provocará deformações ósseas, enfraquecimento do crescimento ao nível dos pontos em que as pressões diminuem anormalmente.

"Em 1822 Kirrison retomava a denominação de Bouvier e escrevia: das deformações adquiridas do aparelho locomotor.

"Foi verosilmente, a mesma preocupação que conduziu Putti a chamar o importante periódico italiano especializado de: "cirurgia dos órgãos da locomoção" e os americanos a instituir: "cirurgia dos ossos e das articulações" — Porém, as denominações que vimos de citar, como exemplo, não são as mesmas? Para nos conformarmos com a denominação italiana, vamos renunciar de estudar as correções do torax ou as sequelas das lesões pelvianas? Para nos conformarmos com a terminologia anglo-americana, deixamos de lado a patologia dos músculos, dos tendões e de suas bainhas? Pelo maior número, parece, ainda que estas qualificações restritivas convenham perfeitamente ao conjunto de nossas preocupações pela nossa especialização. E quando há 4 anos, se fundou um agrupamento científico internacional adotou-se o nome de "Sociedade Internacional de Cirurgia Ortopédica".

“Conservemos pois, êste vocábulo de Cirurgia Ortopédica tão deplorável que seja! Interpretá-lo-emos da maneira seguinte:

“Nossas preocupações mais habituais estarão no aparelho locomotor em particular, no esqueleto e nas articulações de modo geral.

“Visarão na maioria dos casos intervenções cirúrgicas com aparelhagem consecutiva que desempenhará um papel não desprezável. Eis o que resta da palavra ortopedia.

“As osteotomias manuais ou instrumentais, permitiram corrigir muitas deformidades dos membros. Guérin e Ollier fizeram inúmeras experiências em animais, produzindo deformações experimentais e depois corrigiam pelas osteotomias.”

“Em 1884 Saint Germain, cirurgião dos “Enfants Malades”, (de Paris), sem dar atenção ao primeiro ataque importante contra esta concepção da ortopedia: nesta palavra, recusava ver o radical grego criança. Queria aí encontrar o termo grego “educação”. Parece ainda que em seu espírito, não se tratasse senão de uma outra modalidade da vigilância médica das crianças. Portanto, “educação”, está bem perto de “reeducação”; desde então a reeducação funcional não é tão possível para um adulto, como para uma criança; não ha uma ortopedia dos adultos?

“Além do que o termo Ortopedia parecia já insuficiente para Saint Germain. Tinha reconhecido as osteotomias de Lemercier, de Clémot, de Jobert de Lamballe, ora por calos viciosos, ora por desvios raquíticos. Incluía na ortopedia a correção cirúrgica da mór parte das deformações congênitas; também seu livro de 1884 era intitulado — Cirurgia Ortopédica”.

Como dissemos atrás, Delpéch falava na palavra “Ortomorfia” expondo os resultados admiráveis para a época, da tenotomia-subcutânea.

Ombredanne declara que: Saint Germain se indignava por ver os coleiteiros e sapateiros especiais se apresentarem como ortopedistas. Além do que, uma infeliz assonância da palavra latina “pés”, “pédís” evocava demais, entre muitas pessoas, a ideia de uma ortopedia preocupada sobretudo de repor os pés em boa direção.

“E’ bem difícil dizer-se quem, primeiro querendo aplicar os progressos da Cirurgia Ortopédica à correção das deformações, falava de Cirurgia Ortopédica. Assim Bauer e Holmés (1870); Brodhurst (1876). Sayre (1879). Schreibe (1889); Bradfort e Lowett (1890). Redard (1892); Young (1894), Royal Whitmann (1904).

Citemos ainda outros ortopedistas de diversos Países: Nicoladoni, Codévilla, Maragliano, Putti, Donato de Francesco, Delitala e Ugo Camera, (da Itália); Hunter e Hibbs, (da Inglaterra); Mathieu, Lance, Galland, Delahaye, Huc, Auguste Broca, Ménard, Maclaure, Fèvre, Sorrel, Nové, Josseland e Tavernier (da França); Hoffa e Valentim (da Alemanha); Vulpius, Erlacher, Albert e Lorenz, (da Áustria); Maffei (da Bélgica); Iacobovici e Nichita, (da Romania); Yotchitch e Gradayevitch, (da Iugoslavia); Tamini e Rivarola, (da Argentina); Albee e Henderson (da Norte América) e tantos outros que fizeram artrodeses e outras intervenções ortopédicas.

Ombredanne declara que: aparecera de fato a palavra ortopedia, reduzida por si só e se tornara pelo progresso da arte cirúrgica pouco mais ou menos vazia de sentido; porque se tornava impossível conceber uma especialização científica condicionada em método de tratamentos externos, enquanto que as intervenções sangrentas davam diversamente resultados aplicados às mesmas deformações.

“E’ preciso conhecer bem a mesma palayra Ortopedia que sofreu uma deformação em sua acepção inicial porque designa tambem a indústria privada de colaboradores excelentes e indispensáveis operários de arte, que muitas vezes, foram admiráveis na habilidade. A Ortopedia se tornou sinônima de aparelhos, durante a guerra”.

O prof. Kirrnisson, de Paris, fundou ha muitos anos a “Revue d’Orthopédie et de Chirurgie de l’appareil moteur” que, mais tarde se tornou o órgão official da “Société Française d’Orthopédie et de Traumatologie”.

O ortopedista Charles Dueroquet (de Paris), o artista da confecção dos aparelhos de gesso, dos aparelhos amovo-inamovíveis e da mesa ortopédica, formulou tambem uma lei conhecida por “Lei dos ligamentos”, aplicada ao aparelho de gesso de câmara livre empregada nas luxações congênitas do quadril, cujo enunciado é “os ligamentos postos em tensão, quando a cabeça do femur está lesada, se alonga e se atrofia”.

O prof. Broca, da Clínica cirúrgica infantil e ortopédica, de Paris, successor de Kirrnisson, na sua introdução intitulada — Os princípios atuais da ortopedia e cirurgia infantis, escreve que: si fosse o Barão de Boyer, poderia terminar este artigo, afirmando com orgulho e serenidade que nossa cirurgia parece ter atingido, “ou pouco falta, o mais alto gráu de perfeição de que pareça suscetivel”. Porém, na marcha em que vão as cousas não teria sem dúvida a sorte de meu illustre predecessor: ter esperado mais cincoenta anos para parecer inteiramente ridículo.

Pinto Portela declara almejar, com seu trabalho a que já nos referimos atrás, ter dois fins: 1.^o Fazer conhecer o modo pelo qual se cuida na Itália do tratamento do raquitismo; 2.^o Descrever alguns progressos ortopédicos que testemunhamos não só na Itália como na França.

“Calcule-se enfim, consultando as estatísticas das maternidades, quantas mulheres não succumbem pelas más conformações de sua bacia, durante o trabalho do parto, etc. etc., e vós vos convenceréis que aqueles que se dedicam a esta afecção tão prejudicial ás forças do país, merecem respeito e o auxílio de seu concidadãos. E’ esta uma campanha tão fecunda em resultados sociais como esteril para o cirurgião que abraça.

“Com o segundo fim, isto é, descrevendo os progressos da moderna Ortopedia pretendemos fazer nascer o estímulo e entusiasmo dos nossos colegas por esta nova arte de curar, afim de que possa o nivel dos nossos conhecimentos e prática da Ortopedia serem equilibrados daqui ha alguns anos, aos dos países mais adiantados, afim de que para o futuro possa algum médico brasileiro, trilhando pelo caminho que acabamos de percorrer e que brevemente continuaremos até Londres e Viena, anunciar aos Ortopedistas Italianos, Franceses, Ingleses, Alemães e Norte Americanos que no Brasil já ha Institutos Ortopédicos, já se pratica verdadeira e seriamente, a Ortopedia, enfim dizer dessa especialidade ao voltar ao seu país, o que nós presentemente podemos dizer da Medicina e Cirurgia, isto é, que no Brasil existem médicos e cirurgiões que o honram e que podem competir com os dos países mais adiantados. E’ esta, pelo menos, a nossa opinião.

“Nos Estados Unidos a Ortopedia encontrou sérios obstáculos; o corpo médico, diz Sayre, mostrou-se contrário às inovações e principalmente à divisão da medicina em especialidades: aí o empirismo reinou por muito tempo.

“Foi sómente quando o Dr. Valentine Mott fez viagem á Europa e esteve

durante tres anos em Paris acompanhando os trabalhos de Guérin, que se fundou nos Estados Unidos o primeiro Instituto Ortopédico e que começou a Ortopedia a ser estudada. Eis o que disse o Dr. Valentine Mott, quando chegou a Nova York de volta de sua viagem a Paris: "Foi para mim felicidade ter ainda que tarde em minha vida, residido nesta capital (Paris) e ter assistido o nascimento e o perfeito desenvolvimento de uma fase gloriosa para a arte de curar: eu falo desta bela ciência de Cirurgia Ortopédica, tornada ciência exata. Passei tres anos a aprender êste ramo da arte de curar, seguindo como um estudante, as lições de meu amigo Guérin, percorri todos os graus porque ela rapidamente passou desde o seu nascimento até o seu completo desenvolvimento atual: "eu queria pagar a divida de reconhecimento que contraí com Guerin pelas provas de simpatia que dele recebi e creio não poder melhor fazê-lo, do que procurando fundar nesta cidade, Nova York um instituto ortopédico americano que espalhe em meu país natal a teoria e a prática desta ciência". As profecias do Dr. V. Mott realizaram-se facil e entusiasticamente, e, infelizmente, a morte não permitiu que ele a testemunhasse.

"Crearam-se alguns Institutos e distinguiram-se muitos cirurgiões e entre os quais citaremos Sayre, cujo nome nenhum ortopedista atual desconhece e que ficará imortal, graças ao seu aparelho gessado (colete de gesso), universalmente empregado no mal de Pott, etc.

"Na Alemanha Billroth, Ogston, Reeves, MacCwen e outros, applicaram a osteotomia aos encurvamentos do joelho e curvaturas do raquitismo das pernas.

Enfim, atualmente muitos são os cirurgiões que se dedicam ao estudo desta especialidade em todos os países adiantados e além de alguns, cujos nomes já nos referimos e que ainda hoje existem, cabe-nos mencionar em Paris, o prof. Saint Germain, Lannelongue e P. Redard; em Lyon, Ollier e Prvaz; na Itália, Pietro Panzeri, Caseli e Oliva, para não citar senão aqueles que conhecemos pessoalmente e cujas operações tivemos ocasião de presenciarem.

Foi um cirurgião italiano Speta, quem primeiro compreendeu a importância e utilidade destes estudos anatômicos e fisiológicos, quem levou a ortopedia para um caminho científico, onde ela começou a marchar com passos largos e agigantados, aparecendo em princípios do século atual o livro de Scarpa sobre anatomia e fisiologia do pé varo congênito das crianças; deduzindo preceitos terapêuticos que ainda hoje constituem a base da cura dos pés tortos.

"Do que acabamos de referir, se pode facilmente ver que a moderna ortopedia se baseia em conhecimentos anatômicos e fisiológicos das deformações e que, por conseguinte, as fontes de que ela dispõe para o tratamento dessa deformidade são as operações cirúrgicas, a ginastica, a electricidade, a massagem e meios mecânicos.

"Abriu-se em 1875 a primeira Escola para raquíticos em Milão e em 1881 foi inaugurado o Instituto de Milão entregue aos cuidados presentemente do distinto ortopedista Dr. Pietro Panzeri.

"Foi fundada em 1886 a "Scuola gratuita dei bambini rachitici" creada por iniciativa particular de um benemérito cidadão, Conde Ernesto Riccardi

de Netro etc. etc. e se crearam Institutos Ortopédicos em Milão, Turim, Genova e Pádua”.

Codevilla, decano dos ortopedistas italianos declara, categoricamente ser a restituição à fôrma normal do corpo, do domínio da ortopedia. Hoje mesmo, muitos institutos de ortopedia não aceitam senão crianças e se confunde facilmente a ortopedia com a cirurgia de crianças e muitos médicos enviam aos ortopedistas a exstrofia da bexiga, o lábio leporino, a deformação do pavilhão da orelha, a hérnia e a eventração abdominal.

O conceito deste professor quando se refere ao ortopedista se expressa da seguinte fôrma, “o ortopédico moderno não deve ser somente cirurgião mecânico, deve ser antes de tudo, médico no sentido lato da palavra.”

Assim, no conceito da Escola italiana ortopedia quer dizer: correção do aparelho locomotor, como se pôde verificar na definição de Codevilla, um dos maiores na especialidade e assim sendo a ortopedia “é um ramo da medicina que se ocupa das deformidades do aparelho locomotor”.

Foi êste ortopédico, grande mestre que durante toda a vida praticou no Instituto dei Rachitici de Milão, as suas intervenções, onde em plena maturidade exerceu o seu labor, deixando na direção o seu discípulo Galliazzì do Instituto Rizzoli, (de Bolonha), que acabou seus dias substituído por outro discípulo, Putti, cognominado pelo Prof. Barros Lima o príncipe da ortopedia universal.

Foi assim que na Italia onde se deu a renovação da ortopedia moderna com a orientação da sua prática que foi creado o termo de “Traumatologia”, existindo em algumas Universidade a cadeira de “Clínica Traumatológica e Ortopédica”.

O Prof. Nové-Josserand, da Universidade de Lyon, decano da ortopedia francesa, afirmava que: há muitissimos anos na Alemanha a cirurgia ortopédica havia se desenvolvido consideravelmente, quando não existiam cirurgias de crianças.

“Eram os ortopedistas que foram levados a se ocupar mais especialmente da infância e se tornaram cirurgiões de crianças, à proporção que as indicações operatórias se foram desenvolvendo.”

O Prof. Young (de Filadelfia), diz em seu manual e atlas de cirurgia ortopédica (1906), que na prática moderna a aplicação do termo ortopedia era limitada a algumas espécies de deformidades, especialmente de caráter crônico e progressivo. A cirurgia ortopédica pode ser definida como “um departamento da ciência cirúrgica que inclue a preventiva, a mecânica e o tratamento operatório das deformidades crônicas e progressivas”.

Referimo-nos, resumidamente, sobre o conceito do ortopédico por este professor que reconhece um ramo especial da medicina, cuja influência se irradia para tres direções: na ginástica — campo da hygiene; nos processos operatórios — supre sem invadir a cirurgia geral; e na terapêutica preventiva e curativa das deformidades — a medicina prática.

Ratifica ainda mais êste professor o ortopédico moderno, perito nos princípios de mecânica, realçando desta maneira o preparo na sua arte especial: tratamento e prevenção das doenças ortopédicas, aplicações de aparelhos e execuções de operações.

E por fim, este Professor compara o ortopedista ao oftalmologista que, deve tratar da doença, conhecer a refração e operar; como para o oculista,

a refração constitue a maior parte do trabalho, assim também para o ortopedista a medição aplicada exigirá a maior atenção.

Enumeremos penas, os períodos da história da Cirurgia Ortopédica, que bem traçou o prof. Maucelaire, da Faculdade de Medicina, (de Paris), na cadeira de Cirurgia Ortopédica de adultos, (*Revue Mondiale de Médecine*, 1932 — Paris). Assim, classifica este professor em 4 períodos: 1.º período — antigo, puramente empírico, com aparelhos mecânicos; 2.º período — operatório, pre-operatório, antisséptico geral para redução; 3.º período — operatório com antissepsia e assepsia, e 4.º período — contemporâneo, radiográfico e cinematográfico.

Diremos somente uma palavra a respeito dêste período, para não repetir e detalhar o que já tratámos. E' interessante, no sentir de Dueroquet e Putti, porque, neste período se verificam as desordens dos diversos tempos da marcha pela cinematografia lenta.

Assim, Maucelaire em um golpe de vista de conjunto, a respeito da Cirurgia Ortopédica, demonstra admiravelmente que pouco a pouco, as operações ortopédicas permitem melhorar os aparelhos mecânicos, mais ou menos complicados e muitas vezes intoleráveis.

A prótese dos membros se aperfeiçoa com os aparelhos de Grippoleau, Bouvier, Beaufort, Robert, Charrière, Mathieu, etc.

Por outro lado sabemos que excelentes resultados se têm obtido com as operações ortopédicas, pelos seus aperfeiçoamentos e pelo emprego dos agentes físicos. Enfim, a ortopedia tomou desde alguns anos um impulso notável. Não há, no mundo, Congresso de Cirurgia que não lhe reserve uma importante parte de sua ordem do dia.

Assim, nós tivemos ocasião de ouvir no 1.º Congresso Internacional de Ortopedia, reunido em Paris (1930) a propósito da tese "tratamento cirúrgico da luxação congênita do quadril, incoercível", além do tratamento operatório pela voz magistral de Vitorio Putti que declarava, como terapêutica subsidiária desta terrível deformação congênita que, há uma indicação formal da fisioterapia cujos resultados são bem animadores.

A recente publicação do Grande Tratado de Cirurgia Ortopédica, amparado por inúmeros colaboradores de "elite" conhecidos na especialidade e sob a direção dos valores de nomes de Ombrédanne, Mathieu, Lancee e Hue, o que isto por si só, já representa para a especialização um grande avanço. Eis os conceitos de Ombrédanne no seu Tratado de Cirurgia Ortopédica em geral, e suas tendências é que: em França, até nestes últimos tempos, as cadeiras de ensino da ortopedia foram confiadas aos cirurgiões de crianças, e eis que, ha muito pouco tempo foi creada, em Paris, uma cadeira de ortopedia do adulto. Na Alemanha por exemplo, a evolução foi inversa. A cirurgia Ortopédica tomou seu desenvolvimento no serviço de adultos e é somente pela força das circunstâncias que estes cirurgiões foram levados a encarar a cirurgia ortopédica nas crianças.

"E' um bem, é um mal?

"Na nossa opinião não é, nem uma nem outra coisa.

"Ha princípios e técnicas de Cirurgia Ortopédica que, excelentes no adulto nada valem na criança, e inversamente.

"Parece-nos pois que, é lógico e útil encarar separadamente, e mesmo quando a cousa é possível, encarar nos serviços diferentes a cirurgia orto-

pédica dos indivíduos em via de desenvolvimento, e a dos indivíduos cujo desenvolvimento somático está terminado.

“E em um Tratado do gênero dêste, em cujas primeiras páginas não temos deixado de pedir aos nossos colaboradores de nunca desprezar este ponto de vista particular.

“E si várias vezes, do ponto de vista internacional, entendemos criticar a ortopedia confiada às mãos únicas dos cirurgiões de crianças, nos parece não menos criticável ver em muitos de nossos vizinhos a ortopedia nas mãos dos cirurgiões de adultos.

“Neste ponto de vista, a solução adoptada na Faculdade de Paris, se-paração entre a Cirurgia Ortopédica da criança e a Cirurgia Ortopédica do adulto, nos parece ter uma evidente superioridade sobre todas as outras.

“Declara este professor ao terminar que o chefe de um grande serviço de Cirurgia Ortopédica deve primeiramente ter uma sólida instrução de cirurgia geral. A especialização precoce e prematura em semelhante matéria seria na nossa opinião grande erro. O Chefe de serviço de Cirurgia Ortopédica não deve ignorar as dificuldades da patologia cirúrgica, recursos da técnica cirúrgica geral. Deve também ter, manualmente, adquirido conhecimentos das dificuldades e da aparelhagem, quaisquer que sejam as suas modalidades”.

Façamos nossas as palavras do prof. Barros Lima em discurso proferido por ocasião da Reunião do 2.º Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, no Rio, em que tomámos parte e ouvimos:

“A lei agora em elaboração assegura ao estudante o direito de opção por duas clínicas especiais. As outras ficarão sacrificadas e isto importa, em que centenas de médicos pelo Brasil afóra, irão clinicar sem conhecer noções indispensáveis, sem as quais a própria clínica geral estará sacrificada. Daí o nosso apelo aos legisladores, pela voz da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, pois que, pensamos como Magg de Fellheim que: “para as prevenções das deformidades, para manutenção da capacidade de trabalho, para reacquirição do desejo e da alegria de viver por milhares dos nossos semelhantes, para tão necessária solidez corpórea de nossa juventude, para o preparo coletivo dos médicos bem instruídos, imprescindíveis na hipótese da guerra defensiva; (cito palavras de profissional alemão); os conhecimentos ortopédicos constituem necessidade absoluta a todo o médico”.

Entre nós do Brasil, podemos citar com ufania os nomes de alguns profissionais brasileiros de que tivemos informações e conhecemos dos seus trabalhos praticados com perícia, tanto no terreno da Traumatologia, como no da Ortopedia: do prof. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, cognominado o Larrey brasileiro pela sua agilidade e perícia, dir-se-ia a prática do — cito, tuto et jucunde: isto é, rápido, completo e bemfazejo; do prof. Pertence, traumatologista, habil e destro, conhecedor profundo da anatomia; de Nogueira da Silva, formado na Universidade de França em 1936, cirurgião conceituado e traumatologista do Rio Grande; do prof. Barão de Pedro Afonso de Carvalho, que praticava osteoclasias e osteotomias, além de outras intervenções ortopédicas; do prof. Barata Ribeiro, catedrático fundador da cadeira de Clínica Pediátrica da Faculdade do Rio, que se dedicava, especialmente à cirurgia infantil, bem como o seu operoso chefe de clínica, Pinto Portela; do prof. Domingos de Góes e Vasconcelos, de quem fomos interno em seus serviços de Cirurgia de mulheres e meninas, da Santa Casa do Rio.

Além de outros cirurgiões dos Estados que executavam operações ortopédicas e faziam traumatologia.

Já existem Centros Ortopédicos com relativo conforto, servido por técnicos competentes em estabelecimentos particulares e oficiais, (de Pronto Socorro), das Repartições da Assistência Pública; destacando-se o do Rio pela sua grande eficiência na aparelhagem e no pessoal técnico que vai constituindo por sua vez uma Escola de Traumatologia notável para uma magnífica formação técnica. Além de outros, Prontos-Socorros em via de reorganização para seus devidos efeitos.

Também releva salientar e informar de um grande Centro Ortopédico, de organização modelar, funcionando anexo ao Hospital da Santa Casa de S. Paulo, fruto do empreendedor e organizador, prof. Rezende Puech que fundou e inaugurou, graças ao donativo da Família do menino Fernandinho Simonson, "in memoriam", o Pavilhão com seu nome; servindo para o ensino da clínica Ortopédica e Cirurgia infantil.

Conta-se ainda com Institutos Particulares de Ortopedia em S. Paulo e Rio e em outros Estados, onde vão funcionando nos serviços anexos da Santa Casa e em outros hospitais Particulares e Policlinicas do País.

Já dispomos de uma magnífica Revista "Arquivos Brasileiros de Cirurgia e Ortopedia", fundado pelo dinâmico e competente ortopedista prof. Barros Lima, (do Recife), augurando-lhe votos de prosperidade pela sua existência e pelos excelentes serviços já prestados; bem como, para que ela se torne o órgão oficial da S. B. O. T., que, pelo seu Estatuto, conta com uma secção regional no Distrito Federal e em cada Estado, e presidida pelo diretor, com o fim de seus sócios realizarem sessões, apresentando comunicações e debates de finalidade científica etc. E oxalá, que se transforme a Revista em realidade, à semelhança da "Revue d'Orthopédie et de Chirurgie de l'Appareil moteur", de Paris, órgão oficial de "Société Française d'Orthopédie e Traumatologie".

Em conclusão, eis o prognóstico feito por Pinto Portela, dotado de manifesto sentimento de brasilidade, quando escreveu o seu interessante relatório (1888), — Impressões de uma viagem a Itália e França, debaixo do ponto de vista da moderna Ortopedia, que acima já transcrevemos as palavras de sua introdução sobre o futuro da Ortopedia brasileira.

Este Professor ainda, como um trabalhador dinâmico e patriota, não se esqueceu de empreender, fundar e dirigir o hospital Zacarias para Creanças, homenagem póstuma ao Provedor Conselheiro Zacarias Góes de Vasconcelos do hospital da Santa Casa do Rio. Foi assim edificado no Morro do Castelo, anexo a este hospital, em bela e saudavel colina, que condicionava um singular clima — serra e mar; dir-se-ia um "hospital sanatório", cujos benefícios é excusado encarecer aos doentinhos. Aí também se fazia o ensino das Clínicas: Cirurgia infantil e Ortopédica, e Pediátrica médica e Higiene infantil da Faculdade de Medicina do Rio, sendo mais tarde, por motivo superior, demolido este excelente hospital de crianças para se executar as obras da Explanada do Castelo, transferiu-se então, o ensino dessas cadeiras para o hospital de São Francisco de Assis. Posteriormente, construiu-se em outro bairro do litoral, o hospital Zacarias anexo à Santa Casa e por sua vez a Prefeitura outro hospital. — Hospital de Jesus, em arrabalde de população densa de operarios, (Vila Isabel) também para crianças.

Outrossim façamos votos para que se vão instalando pelo Brasil afóra

Sanatórios de Práia, afim de que se possa por em prática o tratamento das "tuberculosas cirúrgicas" tão frequentes entre nós, pela *talassoterapia* ou então, se pratique outro recurso bem indicado pela nossa experiência, a cura climática alternada — Práia e Serra, meios êstes preciosos e subsidiários do tratamento ortopédico, e destarte concorreremos pela defesa da nossa nacionalidade com um povo mais forte e são.

Reproduzindo o que os Arquivos Brasileiros de Cirurgia e Ortopedia do Recife, número de Março dêste ano nos anunciam da louvavel e patriótica informação de que: O Estado de Pernambuco, por ato de seu Governo resolve atribuir outra finalidade ao edificio da "Liga Contra a Mortalidade Infantil" existente na praia de — Boa Viagem, determinando que nele se instalasse um "Sanatório" para tuberculose cirúrgica, para o qual fossem transferidas desde logo as creanças que soffredoras deste mal, não estavam tendo o conveniente tratamento nas salas do Hospital Infantil. Estes Arquivos pela sua voz declaram que é o primeiro núcleo de hospitalização do gênero instalado no país, é de prever que os serviços que irá prestar de ordem a demonstrar o acerto da medida, a estimular a criação de centros semelhantes que venham estender o amparo de que tanto necessita a criança brasileira.

Façamos um apelo à Veneranda Sociedade de Medicina de Porto Alegre pela sua autorizada voz, para que o Sanatório Belém de Porto Alegre, fruto do trabalho insano do illustre Professor Pereira Filho, ainda em construção, também possa estender as suas beneméritas instalações com um pavilhão-filial, em uma de nossas magníficas Praias de Mar, para o tratamento das crianças atacadas de tão grve doença — tuberculose cirúrgica, podendo destarte realizar a cura climática alternada. Êste Sanatório, localizado em bela situação, é admiravel pelo seu abrigo e pela sua média altitude, que já os velhos clínicos de Porto Alegre muito gabavam no tratamento climático da tuberculose pulmonar.

E ainda nos primeiros dias do mês de Julho próximo se vai realizar em Recife o 3.^o Congresso da S. B. O. T., presidido pelo prof. Barros Lima, expoente da nossa ortopedia que é mais uma afirmação do desenvolvimento progressivo da Ortopedia e Traumatologia brasileiras; onde vão ser relatados dois temas importantes: Sequelas da paralisia infantil pelos Drs. Aquiles Araujo e Godói Moreira, e Fraturas do tornozelo pelos Drs. Corrêa do Lago e Orlando de Souza Pinto, além de conferências e memórias de assuntos de atualidade.

Congratulemo-nos pois com a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, almejando nesta bela Veneza brasileira, centro de cultura médica, que haja Confraternização ao Certame Científico para o qual vamos contribuindo, embora com mínima parcela de trabalhos e de propaganda na aquisição de sócios.

No ano passado foi pousada a pedra fundamental na área do Hospital Evangélico do Rio, para um pavilhão de Ortopedia por iniciativa do Dr. Aquiles Araujo, fazendo questão os eminentes professores Albee (de Florida) e Valentim (de Hannover), cimentar de suas proprias mãos, imprimindo assim, maior solenidade ao ato por ocasião do 2.^o Congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

RÉSUMÉ

Écrire l'histoire de l'Orthopédie, son évolution et ses tendances, c'est évoquer les principales figures de la Médecine, les unes "in memoriam", les autres contemporaines, mais toutes rappelant d'incomparables collaborateurs dans cette importante branche de la chirurgie spécialisé. Nous voulons aussi rendre un hommage aux laborieux membres de la Société de Médecine de Porto Alegre, vieille association scientifique vouée aux intérêts médico-sociaux.

Le Prof Ombrédanne (de Paris) dit "que l'Orthopédie fit son apparition avant l'ère chirurgicale". En étudiant dans ce but l'histoire de la Médecine, nous trouvons la figure de son doyen Hyppocrate qui décrivit les déviations du rachis et pied bot et leurs traitement, cinq siècles avant-Christ. Celse, Paul d'Egine et Galien traitèrent aussi des déviations du rachis et du pied bot. Gallien créa les expressions — lordose, cyphose, scoliose.

En 1741, Andry, doyen de l'Université de Montpellier, créa l'expression "Orthopédie". Ainsi, l'Orthopédie prit donc sa source en France, il y a moins de 200 ans, sous les auspices du Lyonnais Nicolas Andry. Elle était symbolisée au milieu du XVIII^e siècle par "un arbuste tordu, soutenu et corrigé par un pieu".

Pinto Portella (de Rio) en 1888 publia un travail très intéressant: impressions sur la moderne Orthopédie après un voyage en Italie et en France.

Ombrédanne dit qu'autrefois l'Orthopédie était uniquement médicale et qu'on ne connaissait que les scolioles et les pieds bots.

Delpech, de l'Université de Montpellier, parlait de la désignation d'"Orthomorphie" en exposant les résultats de la ténotomie sous-cutanée. Cependant, il semble, que quelques années auparavant, un chirurgien hollandais Isacius Minnius, avait pratiqué la ténotomia, opération considérée la première en Orthopédie.

Kirmisson, de l'Université de Paris, fonda la "Revue d'Orthopédie et de Chirurgie de l'Appareil moteur", organe officiel de la Société Française D'Orthopédie et Traumatologie.

Pinto Portella déclare qu'aux États Unis, l'Orthopédie trouva des obstacles parmi les médecins, d'après une affirmation de Sayre. Ce fut le Dr. Valentine Mott que, après avoir étudié 3 ans à Paris, travaillant avec Guérin, fonda l'Institute Orthopédique de New York.

Ombrédanne, Mathieu et Lance, dans la récente publication de leur grand traité d'Orthopédie, affirment que "le chef d'un grand service de chirurgie orthopédique doit avoir une solide instruction de chirurgie générale". La spécialisation précoce et prématurée, serait, d'après leur opinion, une grande erreur.

Nous avons au Brésil de notables chirurgien orthopédistes et traumatologistes. Nous disposons de nombreux centres orthopédiques officiels et particuliers, ainsi que d'importantes revues de chirurgie et d'Orthopédie. Nous avons aussi réalisé d'innombrables congrès importants.